

NEM TUDO É LIXO

Sonia Maria Zavaglia Blanco
Blancozavaglia@yahoo.com.br

EE. Profº Luiz Augusto de Oliveira – São Carlos –SP

Palavras chave: Preservação, Cuidados e Redução

Introdução

O aumento populacional aumenta a produção de resíduos (lixo) que muitas vezes levam centenas de anos para se degradarem, o que gera um dos problemas mais graves do mundo poluindo o ambiente: solo, ar e fontes de água.

Foi utilizando a metodologia Mão na Massa que desenvolvi o tema: “Nem Tudo é Lixo”, com objetivos bem definidos, pensando em desenvolver o senso crítico, atitudes, procedimentos que levam o aluno levantarem hipóteses, investigar, concluir.

Desenvolver o hábito da separação de recicláveis, a prática da composteira caseira junto aos pais dos alunos etc.

Resultados e Discussão

Sempre de início eu lançava perguntas desafiadoras: - O que é lixo? – O que vocês jogam no lixo? Como tarefa de casa pedi que pesquisassem o que era jogado em sua casa, para onde iam as sobras de comida, restos de verduras, cascas etc.

E na escola? – Vocês viram o que sobra na merenda?

Com o retorno dessas questões, com a sala sempre em grupos, trocávamos conhecimentos, deixando que todos se manifestassem levantando hipóteses, perguntando. Tudo em um ambiente descontraído, em interação.

Utilizamos vários materiais durante o desenvolvimento do projeto e das atividades propostas. Além da observação constante: leitura de panfletos, registros, fotos ilustrativas e tabelas.

Foi também proposta a confecção de uma composteira e a investigação da decomposição de alguns materiais orgânicos: casca de frutas de legumes, folhas secas; materiais estes que foram examinados na sala de aula, e colocados depois em uma vasilha plástica perto da janela, recebendo sol indiretamente.

Em casa, podiam utilizar materiais orgânicos (que quisessem) expostos ao sol durante uma semana. Minha intenção era que os alunos comparassem o tempo de decomposição entre as duas (maior ou menor).

Com as discussões, observaram que o tempo entre elas foi diferente, serviriam mais tarde para adubo das plantas.

Numa segunda etapa, perguntei: Todos os materiais se decompõem ao mesmo tempo?

E o papelão, os metais e os plásticos? Quanto tempo leva?

Serviram para investigar o tempo aproximado das decomposições. O momento foi propício para falar dos 3 Rs (Redução, Reuso e Reciclagem).

Vários cartazes foram confeccionados, pequenos registros, ilustrações e fotos foram tiradas.

O projeto foi trabalhado de maneira interdisciplinar, partindo sempre do interesse do aluno.

Conclusões

Os objetivos do projeto foram alcançados através das atividades que proporcionaram, questionamento, reflexão, na construção de conhecimentos significativos sobre a Educação Ambiental.

Com certeza, muitos hábitos mudaram e novos valores foram adquiridos.

Concluíram que Nem tudo é lixo e pode ser reaproveitado.

O futuro da humanidade depende de todos nós.

Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) / USP, São Carlos, 2005.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; Schiel, Dietrich. O Livro da Experimentoteca – vol. 2. CDCC – USP.

FERNANDES, Martha Serrano. Ciência: a descoberta da vida. Ed. Do Brasil na Bahia, 1995.
Projeto Pitangüá – Ciências – Ensino Fundamental – 2ª série – Editora Moderna, 2005